

Í N D I C E

Exercício 1972

1. APRESENTAÇÃO.....	1 a 3
2. INTRODUÇÃO.....	4 a 9
3. ATIVIDADES CULTURAIS	
Cursos de Férias.....	10
Conferências.....	10
Palestras.....	10 a 11
Semana de Estudo.....	12
Seminários.....	12
4. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	
Membros do Conselho Departamental.....	13
Membros da Congregação.....	14
Corpo Docente.....	15 a 18
Corpo Administrativo.....	18 a 23
Concursos.....	24
Secretaria.....	25
Cursos de Treinamento.....	26
5. ATIVIDADES DIDÁTICAS	
Resultados ao termino do 1º periodo 1972, De- partamento de Materiais - 1º e 2º semestres.	27 e 28
Resultados ao termino do 1º periodo 1972, De- partamento de Construções - 1º e 2º semestres	29 e 30
Resultados ao termino do 1º periodo 1972, De- partamento Hidraulica - 1º e 2º semestres...	31 e 32
Resultados ao termino do 1º periodo 1972, De- partamento de Transportes - 1º e 2º semestres	33 e 34

Resultados ao termino do 1º periodo 1972, Departamento de Eng. Elétrica. . 1º e 2º semestres	35 e 36
Resultados ao termino do 1º periodo 1972, Departamento de Eng. Mecânica, 1º e 2º semestres	37 e 38
Resultados ao termino do 1º periodo de 1972, Departamento de Eng. Química, 1º e 2º semestres	39 e 40
Resumo dos matriculados p/disciplina, reprovados e aprovados - 1º e 2º semestres	41
Nº de alunos diplomados em 1972	42
Formatura dos Engenheirandos de 1972 - 1º semestre	43 a 45
Formatura dos Engenheirandos de 1972 - 2º semestre	46 a 50
6. MOVIMENTO FINANCEIRO	51
7. BIBLIOTECA	52 a 59
8. <u>A N E X O S:</u>	
I - Relatório do Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais	60 a 66
II - Relatório do Departamento de Hidráulica e Saneamento	67 a 69
III - Relatório do Departamento de Engenharia Mecânica	70 a 74
IV - Relatório do Departamento de Engenharia Química	75 a 78

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA POLITÉCNICA

Salvador, 15 de março de 1973

Ao apresentarmos à apreciação do Magnífico Reitor o relatório das atividades da ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, o fazemos sentindo ainda o impacto da ocorrência do falecimento do ilustre Diretor da Escola, Professor GUILHERME BITTENCOURT DE SOUZA ÁVILA, em fevereiro de 1972.

Perdeu a Escola Politécnica com o desaparecimento do Prof. Ávila, um grande Mestre e a Bahia um homem de extraordinária cultura. Guilherme Ávila encobria-se por, toda sua vida profissional com o manto da modestia não deixava que aflorasse, para conhecimento geral, o seu excepcional conhecimento técnico e científico aliado a uma sólida base de formação humanística.

A GUILHERME ÁVILA caberia a execução do presente relatório se sua carreira não tivesse sido drasticamente interrompida. Substituindo-o na qualidade de Vice-Diretor, registro o seu devotamento a causa do ensino e a saudade e o agradecimento de nossa Escola.

Atendendo ao que dispõe o Art. 19 do Regimento da Escola, deveríamos expor ou registrar no presente documento apenas os fatos e dados referentes ao ano findo de 1972, entendemos porém, que não descumprimos a lei, se adicionarmos à essa exposição algum comentário que expresse o nosso julgamento quanto ao ensino da Engenharia na Universidade Federal da Ba-

hia, na tentativa de melhor capacitar a Escola para atender as suas finalidades.

A reforma do ensino cujo mérito não nos cabe discutir, transformou o nosso ensino Universitário, em alguns setores, em ensino de massa, sem nos permitir construir uma base necessária para atender a um crescente número de alunos como se observará dos anexos que completam este relatório.

O professorado da Escola em sua grande maioria sob o regime de 12 horas de trabalhos semanais atende a obrigatoriedade de ministrar cinco horas de aulas por semana sem apoio dos trabalhos de laboratórios ou de gabinetes para o ensino prático.

Os quatro cursos de engenharia, congregados nesta Unidade tiveram em 1972 seu corpo docente insuficiente, para atender as necessidades do ensino, como se verifica no quadro da fôlha 9.

O sistema Departamental em substituição ao Sistema de cátedra diluiu as responsabilidades dos professores centralizando nos chefes dos Departamentos o onus da programação e rendimento do ensino e reduzindo a eficiência dos cursos por falta de liderança em cada disciplina isoladamente.

No particular da engenharia, por contingência natural da lei de "oferta e procura", dia a dia crescem as dificuldades para a formação de um corpo docente ao nível de nossas tradições de ensino.

Os baixos níveis salariais não criam atrativos para a carreira do magistério e o ensino em nossa Escola, se não improvisado, vem sendo efetivado em grande parte por auxiliares de ensino que ao adquirirem alguma vivência ou experiência profissional são requisitados pelas Empresas de engenharia abandonando as atividades do magistério.

O Prof. Magno Valente em seu relatório referente ao ano

de 1971, registrou em gráfico elucidativo as reduções de recursos concedidos a Escola nos últimos anos.

Em 1972, procurou a Reitoria da Universidade corrigir dentro de seu plano orçamentário as distorções até então existentes, concedendo a Escola Politécnica uma ampliação de sua dotação (para encargos normais) da ordem de 52%. Mesmo assim, entretanto, não há como programar os cursos de engenharia, nos padrões desejados.

As considerações aqui expostas, poderiam ser admitidas até o ano de 1971, como um "grito de alerta" contra o perigo que nos cerca, impondo-nos uma rendição total. O serviço de assistência e planejamento da Universidade na linguagem fria dos números em sua publicação "Orçamento analítico II" - outros custeios" já tornou pública o tratamento de inferioridade que era concedido a Politécnica. No anexo 2 da referida publicação excluídas as Escolas de Belas Artes e Música, figura a Politécnica com o mais elevado índice ponderado de necessidades.

Estas ocorrências, que se somam pelas suas consequências, estão a exigir uma profunda reformulação em nossa programação universitária para impedir que o ensino da engenharia na Bahia, em futuro próximo, perca o conceito adquirido em longos anos pela dedicação de quantos têm trabalhado no setor docente ou administrativo de nossa Escola.

Fazendo justiça a administração superior da Universidade se impõe o registro da atuação de sua Magnificência o Reitor Lafayette Pondé, no sentido de corrigir as falhas aqui apontadas e se não conseguirmos nossos intentos, deve-se o fato às dificuldades também sentidas pela Universidade no que respeita a política Universitária Brasileira.

- b) - Estudo da redistribuição de espaço físico.
- c) - Aprovação dos pedidos de inscrição em concurso dos Senhores Luiz Carlos de Araujo, Ruy Cajazeira Pires Ferreira, para Prof. Adjunto do Departamento de Transportes. Abel Ribeiro de Jesus, Anibal Falabrino Denovaro, Antonio Carlos Leite Sanfront, Flavio Costa Carvalho, para Auxiliar de Ensino Departamento de Engenharia Mecânica, José Flavio Ferreira Bezerra, Sizuo Arakawa, Auxiliar de Ensino do Departamento de Engenharia Elétrica. Deraldo Lima Cruz Teixeira, Francisco Alves Pereira Filho, Marco Antonio de Souza Bastos, Sergio Costa Tavares para Auxiliar de Ensino do Departamento de Engenharia Mecânica.

ATIVIDADES CULTURAIS:

Com a participação da Escola Politécnica foram realizados os seguintes programas culturais:

- I - CURSO DE FÉRIAS
- II - CONFERÊNCIAS E PALESTRAS
- III - SEMANAS DE ESTUDOS
- IV - SEMINÁRIOS

Recente-se a Escola de uma participação mais ativa nos Congressos realizados no Brasil e no estrangeiro. As dificuldades na obtenção de recursos para que a Politécnica se faça presente por, pelo menos, um seu representante nos diversos encontros e congressos de engenharia, vem mantendo a Politécnica à margem do movimento técnico do país. É indispensável a reformulação dos princípios atualmente adotados a fim de que os nos-

soz professores possam melhor acompanhar o desenvolvimento científico com a possibilidade de sua participação em congressos, seminários, etc. No ano findo de 1972, a Escola oficialmente não se fez presente em qualquer reunião científica realizada no Brasil.

FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE:

A carreira de magistério, praticamente tem início com a contratação de profissionais no cargo de auxiliar de ensino. Para ascensão ao cargo imediatamente superior de assistente de ensino, será exigido a partir de 1974 que os candidatos possuam título de mestre ou doutor. Dentro destas normas é imperioso que a Universidade conceda aos seus auxiliares de ensino meios de obtenção do título de pós-graduação suprimindo os obstáculos atualmente existentes, de ordem financeira, para a formação do quadro docente da Escola. No ano de 1972, apenas os Professores: Raimundo Rodrigues Cavalcante, José Roberto Perez, José Clodoaldo da Silva Cassa e Gileno Amaral Barreto (este, até 27/11/72, tiveram mantidos seus vencimentos ao pleitearem suas participações em cursos de pós-graduação.

BIBLIOTECA:

O anexo , que relata as atividades da Biblioteca, exprime de maneira insofismável, o estacionamento do nível de ensino em engenharia. No ano findo não houve aquisição de novos livros e as dotações para a Biblioteca, fugiram do controle da Escola para uma centralização cujos méritos são discutíveis.

PESQUISAS:

As pesquisas programadas pelos Profs. Magno Valente e pelo Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais, tiveram sua execução efetuada como se verifica nos relatórios enviados a Diretoria pelos Departamentos de Engenharia Química e Ciência e Tecnologia dos Materiais.

OBRAS E CONSERVAÇÃO:

É do conhecimento geral que as Universidades Brasileiras não dispõem dos necessários recursos para a realização de seus programas; apesar deste fato entretanto, o Magnífico Reitor Lafayette Pondé, dispensou uma especial atenção a Escola Politécnica, permitindo que fossem recuperadas as áreas onde funcionavam os Institutos de Física e Química, concedendo ainda a Escola recursos para a melhoria geral de suas instalações e para a pavimentação de parte do parque de estacionamento de veículos.

Os anexos que completam o presente relatório permitem de maneira bastante clara que se avalie a ação desta Unidade de Ensino, no ano findo, porém não registram o reconhecimento desta Escola ao insigne Mestre e Professor de mais de uma geração, Dr. PEDRO MUNIZ TAVARES FILHO, afastado, oficialmente das atividades Universitárias, por força de sua aposentadoria compulsória, porém sempre presente entre nós, pelo seu exemplo, como uma das figuras que mais dignificou o magistério superior.

Não consignam também os documentos complementares deste relatório o apoio emprestado a nossa administração pelo Reitor Lafayette de Azevedo Pondé, que demonstrando o seu interesse pela causa da Escola, vem conosco lutando pela melhoria dos padrões no ensino da engenharia e permitindo, com dotações extraordinárias, nosso resurgimento no conjunto Universitário.

Registram-se as atividades da Biblioteca no exercício de 1972, demonstram-se as tarefas executadas, os atendimentos feitos e outras ocorrências.

A sequência dos trabalhos foi normal, mas, contribuindo para o não desenvolvimento do acervo a falta de verba para aquisição de livros foi um acontecimento marcante, restringindo a pesquisa e a demanda ao material existente, insuficiente e sem atualização.

1. MOVIMENTO DA BIBLIOTECA

1.1 serviços ao público

1.1.1. Inscrição - com renovação anual o número de leitores inscritos, obedecendo aos critérios instituídos pela Biblioteca, foi de 1034. A inscrição é permitida aos universitários e professores da UFPA, de modo geral, e ao técnico que dela queira fazer uso. A consulta pode ser feita por qualquer interessado. O item 6.1 detalha o número de inscritos por área, unidade e condição.

1.1.2 Atendimento - As obras existentes, normas, periódicos, monografias etc., tiveram regular consulta, e empréstimo como registra o item 6. Reclamam contudo os leitores a não atualização do acervo e a inexistência de fontes bibliográficas que acompanhem as exigências das disciplinas do currículo e de trabalhos de pesquisa. Com o controle de empréstimo faz-se a cobrança de livros periodicamente, contudo existe um grande número de leitores faltosos que perdem assim seus direitos.

1.2 Serviços técnicos - Foram realizados todos os serviços necessários ao registro, preparo e conservação do material bibliográfico recebido por doação, compra (só de periódicos e livros de 1971). Também: revisão e atualização de fichários, interrelação de fichas, seleção para doação e permuta de material; levantamento bibliográfico; registro de mapas, de periódicos; revisão da seção, indexação etc.

1.3 AQUISIÇÃO

1.3.1 Verba - Foram mantidas as assinaturas de periódicos estrangeiros e no fim do ano a Biblioteca Central solicitou o envio de listas para periódicos nacionais e revisão de títulos dos periódicos já assinados. Atendida a solicitação obedecendo a criteriosos levantamentos de pedidos e utilização dos periódicos, com a devida apreciação e indicação de professores de diversos Departamentos ligados aos 4 cursos existentes. Já se fez registro da não consignação de verba para livros, daí o não atendimento aos pedidos dos professores.

1.3.2 Doação - Registram-se como doações recebidas livros, periódicos, mapas e folhetos enviados pelo - INEC -Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Lisboa), IPR, SUDENE, CENTRO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA, USAID, GEIPOT, CENTRO TECNOLÓGICO DE HIDRÁULICA, ABN, ESCOLAS DE ENGENHARIA (inúmeras), BIBLIOTECA CENTRAL, IBED e de alguns professores. Trabalho inverso faz a Biblioteca enviando às suas congêneres duplicatas e material não específico para Engenharia.

1.4 Encadernação - Para recuperação e manutenção de livros e periódicos a Escola dispendeu a quantia de $\text{R}\$ 2.035,00$ (dois mil e trinta e cinco cruzeiros) em encadernações.

2. Pessoal - Por solicitação do Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura, Prof. Mario Mendonça, deixou de atender aos serviços da Seção de Empréstimo a funcionária Maria do Céu Mendonça, vindo de Arquitetura a Sra Zilma Gantois dos Santos, permuta realizada em abril.
Ana Maria Peixoto dos Santos foi selecionada pela Reitoria para realizar o curso de Treinamento em Técnicas de Arquivo - tendo obtido nota máxima.
3. Publicações - A BIBLIOTECA INFORMA - Foram publicados o v.9n.3/4 e o v.10n.1 com ampliação e melhoramentos julgados necessários.
4. Estagiárias - Obedecendo a dispositivo do currículo do curso de Biblioteconomia na prática de estágio estiveram nesta Biblioteca as alunas do 6º semestre: Cristina Maria Pitanga Diniz Guerra - Maria Luiza Costa Camara - Nilza Maria Lima Santos - Virginia Lucia Câmara Alves.
5. SEMANA NACIONAL DA BIBLIOTECA - Realizou-se no saguão da Biblioteca Central do Estado de 12 à 19 de março uma exposição de publicações de professores das unidades universitárias, fazendo parte das comemorações da Semana Nacional da Biblioteca. Dela se participou.
6. Dados Estatísticos
 - 6.1 Inscrição do leitor, por unidade e condição - ANEXO I
 - 6.2 Freqüência, empréstimo, dias úteis - ANEXO II
 - 6.3 Trabalhos técnicos, outros dados - ANEXO III
7. Conclusão

De exposto em forma sucinta conclui-se que:

 - a) foram realizados todos os trabalhos de rotina;
 - b) o movimento de freqüência e retirada de livros;

- e) a falta de verba para atualização e aquisição de novos títulos foi lamentável.
- d) foi iniciado um novo sistema de recuperação da documentação existente - unitário - e que prosseguirá no próximo exercício;
- e) a necessidade de ser modificada a seção de Periódicos cuja ampliação e resguardo se impõe.

Salvador, 05 de fevereiro de 1973.

RELATORIO DAS ATIVIDADES DE 1972

As atividades do Departamento de Hidraulica e Saneamento em 1972 limitaram-se às aulas ministradas pelo professor Titular, por 4 professores contratados e por um Auxiliar de Ensino, todos trabalhando no regime de 12 horas semanais.

As deficiências no ensino, para pezar nosso, foram flagrantes, em decorrência seja do número reduzido de professores, que pelo seu regime mínimo de trabalho se limitaram ao lecionamento das aulas, seja das turmas com número elevado de alunos.

Nas reuniões do Departamento foram apresentadas sugestões, aceitas por unanimidade, e encaminhadas como propostas a órgãos superiores, dentre as quais a necessidade premente de abertura de vagas para concurso de pessoal docente e a extinção da disciplina optativa HIGIENE para dar lugar ao desdobramento da disciplina, também optativa, SISTEMAS URBANOS DE ÁGUAS E ESGOTOS nas duas disciplinas SISTEMAS URBANOS DE ÁGUAS E SISTEMAS URBANOS DE ESGOTOS. Assim as disciplinas do Departamento passariam a ser: HIDRAULICA, SANEAMENTO, SISTEMAS URBANOS DE ÁGUAS e SISTEMAS URBANOS DE ESGOTOS, OBRAS HIDRAULICAS, HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL.

Por falta de professor qualificado e contrariando o Regimento da Universidade, as aulas da disciplina Obras Hidraulicas foram lecionadas pelo Auxiliar de Ensino.

Para a realização de pesquisas e trabalhos práticos, os professores não tiveram condições, como também estas lhes faltaram para uma

assistencia mais efetiva aos alunos.

Em resumo, no ano findo tornaram-se mais sombrias as perspectivas para a melhoria do ensino no Departamento. A não ser que medidas realísticas sejam tomadas no mais curto espaço de tempo, caminharemos sem exagero, para uma lastimável situação.

Salvador, 30 de janeiro de 1973

as) Nelson Gandur Dacach

Chefe do Departamento de Hidraulica
e Saneamento

/CAB